

CIÊNCIA MÓVEL: A MEDIAÇÃO INFORMACIONAL NAS EXPOSIÇÕES DE UM MUSEU ITINERANTE

Beatriz Schwenck

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação-Mestrado/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro; Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz

Regina Maria Marteleto

Orientadora/Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde - PPGICS/Icict/Fiocruz e PPGCI/IBICT/UFRJ

Eixo temático: Museografia y Museos y Centros de Ciências

Modalidade: Trabalho acadêmico

Resumo: Verifica a construção da mediação informacional do museu itinerante “Ciência Móvel: vida e saúde para todos”, como contribuição para a ampliação do foco de trabalho dos museus de ciência sobre as interações informacionais e comunicacionais praticadas por sua equipe na concepção de exposições e em seus espaços itinerantes. Coloca-se como oportunidade de reflexão sobre as mediações realizadas em museus de ciência, sob o ângulo da informação, e sua função social como instituição de informação.

Palavras-chave: Mediação informacional; Mediadores; Museus itinerantes-Exposições científicas

1 Introdução

O estudo de museus e mediações sob o ângulo da informação é algo muito recente no país, e contribui para reforçar a característica cultural dos estudos desenvolvidos pela ciência da informação “pelo fato de produzir e mediar ações sociais, com atuação em ambientes que se constituem, transformam ou permanecem através da intervenção humana” (MORAES, 2009). Destacamos a importância da função social do museu como instituição de informação.

Como objeto de estudo desta pesquisa escolhemos as exposições científicas do museu itinerante “Ciência Móvel - vida e saúde para todos”, com foco na mediação informacional que é realizada por sua equipe. Valorizamos neste estudo o papel dos intérpretes das exposições, principais responsáveis pelas adaptações nas relações entre objeto e significado.

Estudos recentes sobre o estado da arte da educação em museus no Canadá, mostram que maior atenção é dada aos visitantes do que aos seus intérpretes. Personagens importantes nas exposições, esses profissionais são responsáveis pelas adaptações na relação de transposição entre objeto e significado (Allard e Landry, 2009, p. 19). Os resultados justificam que ainda são necessários estudos para a compreensão da influência do intérprete na temática da exposição. Em muitos museus, esses intérpretes trabalham nas exposições, desde a concepção, até sua montagem e interação com o público.

É imprescindível nesta articulação, o uso da função mediadora (ALMEIDA, 2008) de pesquisadores e profissionais da informação, que auxilia na conexão entre diversos sujeitos, bases de conhecimento local e demais fontes de informação disseminadas na sociedade. O papel da figura social de mediação faz-se essencial na sociedade - onde o conhecimento e o significado precisam de elaboração antes de serem expostos (Jeanneret, 2009). Com a mediação, as relações de troca entre mediador e público reorientaram o papel dos museus, que não é apenas de emissor e permite que o visitante deixe de ser apenas o receptor, para transformar-se em emissor-receptor. Assim, os museus podem estar no início de redes sociais e manter-se no centro das informações e

discussões que nelas circulam (DAVALLON, 2010).

2 Museu da Vida e Ciência Móvel

Tido como espaço de articulação entre ciência, saúde e tecnologia, o Museu da Vida, departamento da Casa de Oswaldo Cruz, integra a Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, e seu objetivo consiste em informar e contribuir para a educação em ciência, por meio de exposições, atividades interativas, teatro, laboratórios e materiais multimídia. Sua cultura, compromissos e missão social refletem seu vínculo institucional e seu diferencial dentre os demais museus de ciência. Nele são tratados os fenômenos e conceitos científicos. Suas exposições valorizam a mediação das idéias através de objetos e preocupam-se com a transmissão de informações científicas e conceitos que colaborem para a divulgação da ciência e da tecnologia e facilitem seu uso e compreensão pela população.

A interiorização crescente dos programas de popularização da ciência, surge como movimento que deve ter prioridade entre os centros e museus de ciência, na posição de espaço privilegiado para as discussões e interação entre ciência e sociedade, fortalecendo ainda mais seu processo de inserção social (FERREIRA, SOARES, OLIVEIRA, 2007).

O museu itinerante “Ciência Móvel: vida e saúde para todos”, é parte integrante do Museu da Vida e surge como forma de ampliar seu raio de ação. A comunicação do Ciência Móvel com o público é feita por meio de diferentes linguagens e suas atividades dependem de múltiplas mediações. A importância desse projeto para a sociedade e para a Ciência está em sua ação mediadora entre ciência e público, em locais onde não existem museus ou atividades culturais institucionalizadas, fazendo com que o evento possa proporcionar, através do conteúdo de suas exposições, momentos de experimentação e sensibilização, com contribuição para a percepção pública da ciência.

3 Informação e comunicação na mediação de exposições

Na articulação entre uso e percepção de informações que podem ocorrer em um museu de ciência, acreditamos que as mediações realizadas nas ações do Ciência Móvel possa permitir um canal de comunicação com a ciência abstrata e verdadeira. Mas necessitamos conhecer os meios de informação e comunicação utilizados por seus intérpretes, mediadores e autores durante o desenvolvimento das exposições, conteúdos e atividades realizadas. Os museus contribuem para o processo educativo de forma diferente da escola, através da educação não formal. Mas para que essa contribuição seja satisfatória e esteja alinhada aos princípios educativos do museu, é necessário possuir instrumentos que o auxiliem na interação entre ciência e público.

Destacamos como nosso referencial a importância da informação e da comunicação nas mediações praticadas pelo Ciência Móvel, sobretudo em suas exposições e fundamentos que justifiquem a função social do museu como instituição de informação e divulgação científica e sua importância para a educação em ciência. É no processo informacional de concepção das exposições, que é iniciada a interação entre a equipe multidisciplinar do museu e a sociedade: do uso de documentos de aporte teórico que auxiliam sua concepção e justificam suas práticas; nas adaptações do espaço museal; com a criação de variados objetos e suas diferentes linguagens; o desenvolvimento de atividades na realização de exposições; à mediação com seu público visitante.

A circulação da informação se dá com a participação e conexão de diversos atores institucionais e sociais que interagem por meio da exposição e seus objetos, considerando a estrutura informacional do museu, imprescindível para a validação dessa pesquisa. Logo, como afirma Marteleto (2009, p. 20), parece existir nesses espaços mais “um compartilhamento entre saberes” do que propriamente um “compartilhamento de saberes” das diferentes partes.

A realização da observação de campo como etapa preliminar, nos permitiu levantar questões permeadoras deste estudo: Como se dá o processo informacional na concepção das exposições? Como se realiza a geração, a comunicação e o uso de informação? Quais são as mediações informacionais necessárias para a socialização da ciência e a construção do conhecimento de forma compartilhada? A partir destas questões foram elaborados nosso objetivo e metodologia.

4 Objetivo geral

Pretendemos neste estudo verificar como são construídas as mediações informacionais ocorridas nas exposições científicas do museu itinerante “Ciência Móvel: vida e saúde para todos”, com foco nas interações entre seus atores - que envolve a concepção das exposições, a formação da equipe, a organização do espaço, o público visitante e os objetos expostos.

5 Metodologia

Nossa metodologia foi baseada em técnicas de abordagem qualitativa, onde realizou-se: observação de campo; revisão de literatura; seleção de documentos institucionais e textos acadêmicos sobre mediação, informação, comunicação, interação, divulgação científica, museus de ciência, exposições interativas e educação em museus; entrevistas e análise dos dados coletados.

A observação de campo teve duração de dois dias e foi realizada durante a visita do Ciência Móvel à Cabo Frio em 2009. Através dela foi possível verificar as relações entre a equipe, as práticas das mediações realizadas e conhecer o campo empírico do Ciência Móvel a rotina de funcionamento do Ciência Móvel, incluindo seus aparatos interativos.

Na realização das entrevistas, seis pessoas da equipe foram entrevistadas, dentre elas quatro coordenadores do Ciência Móvel e dois mediadores que trabalham em suas exposições durante as viagens. Esta etapa foi fundamental para o aprofundamento na realidade do Ciência Móvel, através da fala de seus intérpretes.

6 Resultados da análise

Durante a pesquisa, as observações, leitura de documentos e realização de entrevistas, resultaram na categorização de dez temas analisados na pesquisa. Abordaremos aqui três desses temas, relacionados à concepção de exposições, relações estabelecidas, mediações e impactos do Ciência Móvel para o Museu da Vida e a Fiocruz.

6.1 Concepção de exposições

A importância e necessidade do olhar museográfico foi ressaltada pela equipe. Na ausência de um profissional museólogo, a coordenação de conteúdo do Ciência Móvel torna-se responsável pela autoria e concepção, suportes e formatos de suas exposições e procura encontrar outras formas de garantir a sua qualidade.

A experiência é outro fator importante no desenvolvimento dessas exposições itinerantes, adquirida anteriormente através da participação de alguns integrantes da equipe em outras exposições do Museu da Vida.

Quanto à escolha dos objetos e do conteúdo das exposições, o Ciência Móvel procura trabalhar com a “tematização”, utilizando objetos já existentes em seu acervo para a criação de novas exposições temáticas. Nenhum dos objetos pertence aos espaços do Museu da Vida. Alguns são versões itinerantes dos que já existem no Museu. Desde sua criação, o Ciência Móvel encomenda seus objetos à empresas especializadas no desenvolvimento desse tipo de material para centros e museus de ciência.

Dos módulos utilizados nas mediações com o público, alguns foram elaborados em parceria com o Serviço de Design e Produtos de Divulgação Científica – SDPDC, do Museu da Vida, com base na pesquisa e adequação de objetos do Museu da Vida para o edital de criação do Ciência Móvel. Outros foram aprimorados, com o decorrer do tempo pela própria equipe desse Museu itinerante; também foram recebidos objetos doados por instituições de ensino e pesquisa; ou comprados através de catálogos de empresas especializadas.

Além das exposições, a equipe do Ciência Móvel também desenvolve atividades de mediação para o público e oficinas pedagógicas que são oferecidas aos professores. . A experiência de parte da equipe na área de educação facilita na criação e orientação de novas atividades, mas não descarta a possibilidade de participação de outros profissionais do Museu da Vida.

6.2 Relações internas e externas

Nas relações com a Equipe do Museu da Vida, notou-se que a criação do projeto “Ciência Móvel: vida e saúde para todos”, teve envolvimento dos profissionais deste museu. Participaram da criação do projeto, em 2004, profissionais das áreas de educação, circuito de visitação, divulgação científica e história. Além de envolver também a chefia do Museu da Vida e a diretoria da Casa de Oswaldo Cruz.

Como principais parceiros do Ciência Móvel no Museu da Vida foram destacadas as parcerias com o Serviço de Design e Produtos de Divulgação Científica - SDPDC na concepção de objetos para as exposições, programação visual do caminhão e desenvolvimento de material de divulgação; o Serviço de Educação em Ciências e Saúde - SEDUCS, em relação à biblioteca - empréstimo da Biblioteca Móvel, livros e jogos; e o circuito de visitação - cujos mediadores prestam auxílio na capacitação de monitores do Ciência Móvel, sempre que solicitado; e colaboração de duas pessoas do circuito de visitação na concepção da exposição “Energia” na organização e produção de textos.

Ainda há necessidade de maior articulação entre o Museu da Vida e o Ciência Móvel, que pode ser fruto da falta de conhecimento do projeto, de sua abrangência, e importância para o Museu da Vida e para a Fiocruz.

Hoje o Ciência Móvel tem como principais parceiros na Fiocruz o Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz – pela produção e doação do vídeo utilizado na exposição Dengue, sobre o ciclo do mosquito *Aedes Aegypti*, intitulado “O mundo macro e micro do *Aedes Aegypti*”, criado pelo professor Genilton José Vieira; a ONG União Ativista Defensora do Meio Ambiente – Uadema, localizada no campus da Fiocruz, que doa mosquitos vivos da dengue, ovos e larvas para o Ciência Móvel possa apresentá-los ao público através de seus microscópios.

O Ciência Móvel também depende de seus parceiros externos, patrocinadores e da Prefeitura (da cidade a ser visitada) para cumprir com seu planejamento e metas. Caso algum dos atores não cumpra com o acordo pré-estabelecido, o evento não obtém o sucesso esperado, podendo perder créditos (patrocínios e parcerias) e, conseqüentemente, obsolescência de equipamentos e exposições, e falta de pessoal.

A Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro - Cecierj é o principal parceiro do Ciência Móvel, que realiza o empréstimo do planetário inflável e do cavalo mecânico - que puxa o caminhão . A parceria com a Universidade de São Paulo - USP se dá através da doação de material expositivo. O Instituto Butantan cedeu o módulo interativo “De quem é o ovo?” e a Fundação RIOZOO repõe as cascas desse ovos quando ficam deteriorados. Outros parceiros importantes são as prefeituras dos municípios visitados, que contribuem com o agendamento das escolas, a hospedagem da equipe, alimentação e divulgação local do evento.

Desde 2006, já patrocinaram ou patrocinam o Ciência Móvel, a Wolkswagen; Escelsa (empresa de energia do Espírito Santo); Anglo American (empresa de mineração) e Sanofi-aventis (empresa de medicamentos).

Nas parcerias realizadas, percebeu-se que as relações com os parceiros vão desde relações de patrocinado – patrocinador, até relações de auxílio na concepção do projeto e empréstimo ou doação de material - ao apoio logístico e estrutural.

Existe uma preocupação da equipe em cumprir com os objetivos do projeto, a fim de possibilitar o alcance de seu público-alvo, o que implica no local a ser visitado e o espaço a ser ocupado. Na relação entre patrocinador e patrocinado é crucial o entendimento do projeto e de sua finalidade, por parte do patrocinador, para que o Ciência Móvel continue exercendo seu papel social.

6.3 Mediação e mediadores

Quanto à relação entre a mediação realizada no Ciência Móvel e no Museu da Vida, é visto que o Ciência Móvel também segue a cultura desenvolvida no Museu da Vida, de valorização da mediação humana como forma de aproximação mais calorosa e instigante com o público visitante.

A diferença na mediação realizada no Ciência Móvel encontra-se principalmente em sua itinerância, que sofre impactos positivos gerados pelo tempo de sua permanência e pelo fato de ser e levar a novidade, o estranhamento, o prazer e a curiosidade, estabelecendo vínculos entre mediadores e o público, através de relações de troca que permitem visões do mundo e do outro e possibilitam contextualizações sociais e culturais.

O grande volume de pessoas no espaço das exposições foi destacado por todos os entrevistados. Devido ao seu tempo de permanência local, o Ciência Móvel recebe muito mais pessoas porque as prefeituras tentam agendar visitas para todas as escolas do município. Esta demanda gera não só um grande fluxo de pessoas dentro do espaço de suas exposições, como pode atrapalhar na qualidade da mediação realizada com o público e baixo entendimento deste.

Alguns coordenadores mostraram-se preocupados com a questão da mediação como forma de aula, no Ciência Móvel e no Museu da Vida, seguindo o modelo escolar, que está sendo percebida por eles nos discursos de alguns mediadores. No Ciência Móvel são apontados como prováveis reflexos desse tipo de mediação, indesejada em um museu de ciência, a baixa

qualidade do ensino escolar; a necessidade de uma parceria com a escola e seus professores; o curto tempo de visitação das escolas; e a falta de liberdade do aluno na interação com os objetos de seu interesse. Outras questões também são trazidas como a falta de um programa de capacitação bem estruturado para o treinamento dos mediadores do Ciência Móvel e o pouco tempo disponível para treiná-los que também pode influenciar na qualidade da mediação.

A capacitação dos mediadores costuma durar em média uma semana. Nela são apresentados os objetos utilizados nas exposições e como trabalhar os conteúdos das exposições. Durante esse momento os mediadores têm a oportunidade de experimentar os objetos, conhecê-los e tirar dúvidas. Quanto ao material utilizado, existem apostilas de alguns aparatos e exposições que costumam ser enviadas por e-mail aos mediadores. Existe preocupação em ampliar a quantidade do material de apoio para que o mediador possa trabalhar melhor o conteúdo com o público, com maior qualidade e segurança. As coordenações estão sempre acompanhando a interação do mediador com o público.

Dentre as fontes de informação mais utilizadas pelos mediadores entrevistados, quando têm alguma dúvida em relação a um ou mais objetos da mediação ou quando surgem novas perguntas do público para as quais não estavam preparados, estes costumam pesquisar na internet e compartilhar com a equipe; consultar livros próprios; recorrer a um colega ou a um coordenador que entenda melhor do assunto em questão. Notou-se que as principais trocas entre a equipe de mediadores e também com o público ocorrem durante as ações mediadoras, pois ambos os lados são estimulados.

A área de formação dos mediadores também é citada como contribuição na troca de conhecimentos entre os colegas de diferentes formações e os que ainda não estão na universidade também podem contribuir por utilizarem olhares diferentes da ciência.

Sobre o papel do mediador na interação com o público, a diversão é citada pelos coordenadores como parte do papel do mediador nessas interações. Verificamos que os mediadores entrevistados parecem bastante conscientes de sua responsabilidade neste projeto.

Nas mediações Os pontos críticos citados são de responsabilidade das prefeituras das localidades visitadas. Estão entre eles: o grande fluxo de pessoas devido à má organização no agendamento das escolas; e, em alguns casos, a falta de estrutura do espaço cedido.

6.4 Ciência Móvel em números

Entre os anos de 2006 e 2010, o Ciência Móvel percorreu municípios do Rio de Janeiro (25), São Paulo (9) e Espírito Santo (10), com mais de trezentas e cinquenta mil visitantes. Algumas cidades foram visitadas mais de uma vez.

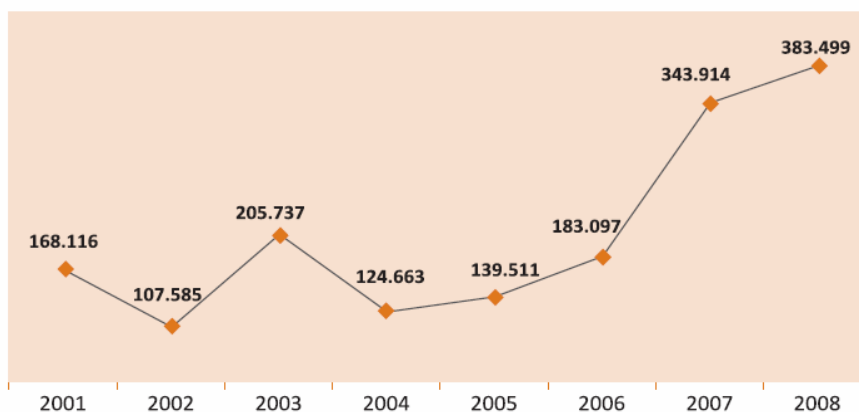
Viagens do Ciência Móvel 2006/2010	QUANTIDADE
Total de viagens	66
Total de municípios visitados	46
Total de visitantes	352.597
Média de visitantes por viagem	5.356
Média de visitantes por ano	81.470

Quadro 1 – Viagens do Ciência Móvel 2006/2010

Fonte: **Ciência Móvel**: vida e saúde para todos: dados quantitativos dos eventos realizados até 2010.

Os números de visitação do Ciência Móvel tornaram-se fator impactante nas estatísticas do Museu da Vida e da Rede de Bibliotecas da Fiocruz. Em 2005, antes da implantação do Ciência Móvel, na área de “Informações de ciência e tecnologia em saúde”, o indicador Rede de Bibliotecas em Saúde, que somava o número de usuários da Rede de Bibliotecas, Museu da Vida e prédios históricos e exposições científicas, correspondia a 139.511 usuários. Nota-se no ano de 2006, com a implantação do Ciência Móvel no final do segundo semestre, um aumento considerável nesses números. A partir de 2007, a área na qual encontravam-se o número de usuários de bibliotecas e do Museu da Vida, entre outros já citados, teve sua classificação alterada para “Comunicação e informação em ciência e tecnologia em saúde”. No mesmo ano, com o Ciência Móvel tendo funcionado nos dois semestres correntes, o número de usuários subiu, tendo quase dobrado e superado a meta estabelecida em 14%. Em 2008 o número de usuários continuou subindo de forma bastante satisfatória, refletindo, em grande parte, o sucesso no número de público atingido pelo Ciência Móvel.

Tabela 1 - Usuários de bibliotecas, do Museu da Vida e de prédios históricos Fiocruz 2005/2008



Fonte: Relatório de atividades da Fiocruz: 2005-2008. Rio de Janeiro, 2009.

Através desses números comprova-se a importância do trabalho do Ciência Móvel e do Museu da Vida para a Fiocruz e suas áreas de atuação em educação, informação e comunicação em saúde. Este pode ser um fator bastante relevante na captação de orçamento e novos projetos.

7 Considerações

Percebemos que para potencializar a socialização e apropriação das informações comunicadas nas exposições científicas, faz-se necessária a ampliação e aprimoramento constantes das relações entre museu e público. Conhecer o público em seu contexto social, cultural e individual pode ser essencial para a adequação e contextualização de atividades de interação que instiguem a sua curiosidade e participação, dando movimento e início à mediação de informações que circulem nas redes formadas entre mediadores e público, e entre o público, a escola e as famílias, e possibilitam a aprendizagem coletiva.

Quanto às relações com a equipe do Museu da Vida, para que haja mais integração, há necessidade de maior articulação entre os profissionais de variados serviços. O conhecimento do Ciência Móvel e suas práticas faz-se essencial para um maior envolvimento e maior participação das áreas do Museu. Todos podem contribuir com este projeto - que é parte integrante do Museu

e, assim como os outros setores também precisa do auxílio de outras equipes, principalmente em relação à concepção de exposições, mas ainda não existem atribuições e procedimentos que orientem a participação de seus museólogos na concepção de exposições como prática essencial para a qualidade deste serviço.

Diante da importância e necessidade do olhar museológico, colocada pelos coordenadores do Ciência Móvel, apontamos para a necessidade de reflexão sobre a possibilidade de inclusão neste documento de uma política museológica para a concepção de exposições científicas, que também atendam ao perfil itinerante do Ciência Móvel, a serem formuladas por profissionais do Museu da Vida ou consultores externos especializados em museologia. Outra sugestão seria a criação de procedimentos museológicos a serem estabelecidos como auxílio na concepção de exposições científicas itinerantes.

Quanto às parcerias externas, reforçamos a necessidade do entendimento do Ciência Móvel, seu conteúdo e objetivos, pelas prefeituras locais e que estas cumpram com os acordos estabelecidos durante as negociações, principalmente com o limite de escolas a serem agendadas e com a adequação do espaço a ser disponibilizado. É importante também que o Ciência Móvel continue destacando para as prefeituras a importância da participação dos professores nas visitas técnicas realizadas.

Percebemos que na mediação é o principal veículo utilizado pelo Ciência Móvel na busca pela divulgação e popularização da ciência e seus atores, envolvidos nesta democratização da ciência, também encontram-se nos bastidores deste museu itinerante.

Diante preocupação com o formato escolar do discurso que está sendo produzido por alguns mediadores, consideramos necessária uma avaliação mais aprofundada do discurso dos mediadores do Ciência Móvel e do Museu da Vida, a ser realizada em parceria com o Museu da Vida. Desta forma os resultados poderão contribuir para os dois espaços de mediação e para o compartilhamento de experiências.

Nesta difícil busca por um caminho que possibilite o acesso à cultura científica, a mediação da informação é realizada pelos museus de ciência através da palavra museológica, que expressa sua realidade. Ela pode ser realizada sem o uso de suportes, mas necessitará sempre da palavra para contribuir com a socialização do conhecimento científico. No Ciência Móvel esta mediação parece tomar proporções diferentes, pois seu caráter itinerante possibilita contribuições com novas percepções da ciência e visões de mundo e do outro, que podem acontecer com ambos os lados – do mediador e do público. Quando isto acontece o objetivo da mediação parece ter sido cumprido.

Com o desenvolvimento, cada vez mais acelerado de novas tecnologias e carência da população em competência informacional, percebemos que o ser humano ainda é essencial na representação da realidade para compreensão do universo e sua complexidade. Dessa forma, os projetos itinerantes contribuem para o movimento de popularização e divulgação científica no alcance às populações mais distantes, fisicamente e intelectualmente, do acesso à cultura científica. Mas para podermos afirmar com certeza quais os reais resultados dessas mediações realizadas, serão necessárias outras pesquisas complementares à esta, que avaliem, junto ao público visitante, incluindo alunos, professores, famílias e público em geral, a eficácia das exposições interativas e mediações do Ciência Móvel na relação entre ciência, tecnologia e sociedade (CTS).

Referências bibliográficas

ALLARD, Michel; LANDRY, Anik. O estado da arte da pesquisa sobre educação museal no Canadá. In: MARANDINO, Martha (Org.); ALMEIDA, Adriana Mortara (Org.); VALENTE, Maria Esther Alvarez (Org.). **Museu: lugar do público**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. p. 15-26.

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 1, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Relatório de atividades 2005-2008**. Rio de Janeiro, 2009.

DAVALLON, Jean. Comunicação e sociedade: pensar a concepção da exposição. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro (Org.); BEZERRA, Rafael Zamorano (Org.); BENCHETRIT, Sarah Fassa (Org.). **Museus e comunicação: exposições como objeto de estudo**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010. p. 17-34.

FERREIRA, Ribamar; SOARES, Marcus; OLIVEIRA, Miguel. **Ciência móvel: um museu de ciências itinerante**. In: REUNIÓN DE LA RED DE POP, 10., 2007; Y TALLER “CIÊNCIA, COMUNICACIÓN Y SOCIEDAD”, 4., 2007. San José, Costa Rica, 09-11 mar. 2007.

GOMES, Isabel Lourenço. **Ciência Móvel: vida e saúde para todos: dados quantitativos dos eventos realizados até 2010**. Rio de Janeiro, [2010].

JEANNERET, Yves. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 25- 34, set. 2009. Disponível em: <<http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/276/318>>. Acesso em: 04 jan. 2010

MARTELETO, Regina Maria. Jovens, violência e saúde: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos. **RECIIS, R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 17-24, set. 2009. Disponível em: <<http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/275/316>>. Acesso em: 10 dez. 2009.

MORAES, Nilson Alves de. **Museu, instituições de cultura e ciência da informação: o pensar e fazer em tempo de mudanças**. In: ENANCIB. Trabalhos apresentados...Paraíba: 2009. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/524/1/GT%209%20T%20xt%204%20MORAES,%20Nilson%20A.%20de.%20Museus,%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20cultura.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2010.